

**PROTESTO**

**EM DEFESA DO POVO INDÍGENA**

Um padeiro que virou defensor dos direitos humanos. Assim pode ser resumida a biografia do alemão Rudiger Nehberg, de 64 anos. Em 1982, ele visitou o Brasil pela primeira vez. Veio como turista. Esteve no Amazonas, conheceu reservas indígenas. E ficou chocado com o que viu. Garimpeiros invadindo terras dos ianomâmis, índios dizimados. "Uma luta desigual e covarde", indignou se.

Nehberg voltou à Alemanha e resolveu fazer alguma coisa pelo povo indígena do Brasil. Estudou, pesquisou, escreveu livros. Ontem, ele chegou a Brasília. Há 43 dias, o alemão saiu da Mau-

ritânia, na África. Sobre um tronco, reforçado com bambu e transformado numa espécie de embarcação batizada com o nome de A Árvore, ele desbravou, sozinho, o Oceano Atlântico. Alimentou-se de biscoitos, peixes fígados no caminho e até da água de chuva. Desembarcou em Fortaleza no dia 4 deste mês. De lá, veio com a embarcação de carreta até Brasília.

"A minha viagem é uma homenagem aos povos indígenas do Brasil que, durante milênios até os dias de hoje, conseguiram esse equilíbrio de desfruto e respeito simultâneos para com o meio ambiente", explica Nehberg.

À tarde, Nehberg foi ao Congresso Nacional entregar o documento 500 anos Brasil, 500 anos de Opressão dos Povos Indígenas. Trata-se de um relatório da Associação para os Povos Ameaçados, organização não-governamental alemã da qual ele faz parte. No documento, também entregue no Palácio do Planalto, o alemão manifesta sua indignação quanto ao tratamento dado aos índios desde a chegada dos portugueses ao Brasil até a falta de ação do governo atual. Hoje, Nehberg segue para Santos, onde embarcará o tronco. E volta, de avião, para a Alemanha. (MA)

Kleber Lima



O alemão Rudiger Nehberg e a embarcação usada para atravessar, sozinho, o Oceano Atlântico

Acervo ISA

Doc. 213/2000 Pg. 7

67

EB

Documentação